



CORRELAÇÃO ENTRE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO E FORMAS DE INGRESSO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CORRELATION BETWEEN THE SOCIODEMOGRAPHIC AND ACADEMIC PROFILE AND WAYS OF ENTRANCE AT GRADUATION IN NURSING

LA CORRELACIÓN ENTRE EL PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO Y ACADÉMICO Y FORMAS DE ENTRADA EN LA GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA

Cássio de Almeida Lima¹, Maria Aparecida Vieira², Fernanda Marques da Costa³, Jucimere Fagundes Durães Rocha⁴, Orlene Veloso Dias⁵

RESUMO

Objetivo: investigar as formas de ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem e a correlação com características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes. **Método:** estudo quantitativo e transversal, de cunho censitário, feito com todos os alunos do Curso de Enfermagem de uma universidade pública, entre março e abril de 2012, aplicando-se questionário estruturado. Analisaram-se os dados por meio da estatística descritiva, do Teste Qui-quadrado de Pearson e análise múltipla por meio da regressão logística. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - Parecer Consubstanciado n.º 2982/2011. **Resultados:** os discentes mais jovens que não participam da vida econômica da família e ocupam a maior parte do tempo com estudo, ingressaram pelo vestibular tradicional, quando comparados aos que ingressaram pelo método de transferência ou obtenção de novo título. **Conclusão:** características sociodemográficas e acadêmicas interferem nas formas de ingresso na graduação em Enfermagem. **Descritores:** Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação Superior.

ABSTRACT

Objective: investigating the ways of entering the Graduate Course of Nursing and the correlation with socio-demographic and academic characteristics of students. **Method:** a quantitative and cross-sectional study of census nature, made with all students of the Nursing Course of a public university, between March and April 2012, applying a structured questionnaire. There were analyzed the data using descriptive statistics, the Pearson's Chi-square Test and multivariate analysis by logistic regression. The research project was approved by the Research Ethics Committee - Opinion Embodied n.º 2982/2011. **Results:** younger students who do not participate in the economic life of the family and take up most of the time with study, joined by the traditional college entrance when compared to that entered by the transfer method or obtaining new title. **Conclusion:** socio-demographic and academic characteristics interfere in the forms of entry into graduate Nursing. **Descriptors:** Nursing Students; Nursing Education; Higher Education.

RESUMEN

Objetivo: investigar las maneras de entrar en el Curso de Pregrado en Enfermería y la correlación con las características socio-demográficas y académicas de los estudiantes. **Método:** estudio cuantitativo y transversal de la naturaleza del censo, hecho con todos los alumnos del Curso de Enfermería de una universidad pública, entre marzo y abril de 2012, con la aplicación de un cuestionario estructurado. Se analizaron los datos utilizando la estadística descriptiva, la prueba Chi-cuadrado de Pearson y el análisis multivariado por regresión logística. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en la Investigación - Opinión soportado n.º 2982/2011. **Resultados:** los estudiantes más jóvenes que no participan en la vida económica de la familia y ocupan la mayor parte del tiempo con el estudio, junto con el ingreso tradicional a la universidad en comparación con aquellos ingresados por el método de transferencia o la obtención de nuevo título. **Conclusión:** las características sociodemográficas y académicas interfieren en las formas de entrada en la enfermería de pregrado. **Descritores:** Estudiantes de Enfermería; Educación en Enfermería; Educación Superior.

¹Enfermeiro, Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: cassio-enfermagem2011@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: di.vieira49@gmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: fernandafjff@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Professora Especialista, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: jucimerefd@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Professora Mestre, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes. Montes Claros (MG), Brasil. E-mail: orlenedias@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

No Brasil, embora se observe a expansão da educação da rede básica e do ensino superior por meio de políticas públicas pontualizadas ou outras medidas consideradas paliativas, não houve erradicação das desigualdades sociais e a promoção da horizontalidade do direito de acesso, permanência, humanização e democratização de oportunidades.¹ Esse fenômeno demanda, na área da saúde e Enfermagem, que a formação profissional supere novos e complexos desafios, relativos ao contexto social e histórico das políticas da educação, da saúde e das configurações do mundo do trabalho, o que conforma uma interface entre trabalho e educação que requer responsabilidades intrínsecas às Instituições de Ensino Superior (IES).²⁻³ A leitura desse panorama evidencia que o exercício da educação superior somente alcançará uma dimensão humanizadora, democrática e universal quando não se restringir a medidas paliativas, que não procuram promover uma transformação social verdadeiramente qualitativa.¹

No Brasil, embora a Constituição de 1988 conceba a educação como um direito e caminho para a cidadania, observa-se grande desigualdade em relação ao acesso e à permanência da população, sobretudo de baixa renda ou com dificuldades educacionais, nas instituições de ensino, principalmente nas de nível superior. A complexidade do contexto educacional do final do século XX e início do século XXI pressiona a reorientação dos sistemas educacionais brasileiros, no sentido de concretizar o acesso a uma educação de qualidade em todos os níveis do ensino, particularmente o superior. A partir do movimento de educação inclusiva no nível mundial, as diferenças humanas começam a ser foco principal nos debates relativos a propostas pedagógicas que atendam a todas as pessoas sem distinção de cor, raça, sexo, idade e poder aquisitivo.⁴

É importante assegurar não só o ingresso, mas a permanência e o sucesso dos estudantes na graduação. As ações precisam ser intencionalmente articuladas em um programa capaz de combiná-las com outras de maior amplitude social.⁴ A política expansionista de educação superior, implementada no Brasil nas últimas duas décadas, demonstra o atendimento às exigências de mercado e pressões de grupos da sociedade civil, para a abertura de novos cursos e oportunidades de acesso à educação superior, e não para atender à necessidade de formação de

profissionais qualificados direcionados à solução das desigualdades regionais.⁵

Integrante do aparelho universitário, a área da Enfermagem seguiu a tendência expansionista encorajada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelo Plano Nacional da Educação (PNE), e apresentou expansão acelerada da oferta de cursos, crescimento das matrículas no setor privado e da racionalização de recursos nas instituições públicas de ensino superior. Houve uma expansão sem um planejamento estratégico ancorado em políticas públicas, nas quais fossem consideradas as necessidades e as especificidades regionais de saúde.⁵⁻⁶ Torna-se necessário, nesse contexto, a avaliação de cursos, aspecto complexo no panorama da educação em Enfermagem brasileira. A qualidade de um Curso de Graduação em Enfermagem envolve múltiplas dimensões que se interpenetram e requerem visão de totalidade para lograr uma aproximação com a realidade concreta em que esses cursos se inserem.⁶⁻⁷

Para propiciar ensino de melhor qualidade, atendendo às necessidades de discentes e docentes, as novas formas de prática de ensino devem estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, características essenciais para atender às exigências contemporâneas da educação em Enfermagem.⁸⁻¹⁰

O estudo da caracterização sociodemográfica e acadêmica e a sua influência no ingresso na universidade e na formação mostram-se relevantes para atender aos estudantes, considerando que a elaboração de Projetos Políticos Pedagógicos se fundamentam no conhecimento acerca desse aspecto, como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem (DCN/ENF). Nessa perspectiva, um aspecto essencial que pode auxiliar na organização e acompanhamento da implementação de Cursos de Graduação em Enfermagem refere-se ao conhecimento sobre os estudantes como sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem: fazem-se necessários questionamentos acerca desse estudante, seu contexto de vida socioeconômico, educacional e profissional. As respostas a tais questões poderão ser valiosas, uma vez que propostas pedagógicas emancipatórias reconhecem o importante papel do graduando como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, cujas experiências e saberes prévios precisam ser reconhecidos e ressignificados.¹¹⁻¹⁵

O graduando possui características sociodemográficas e acadêmicas próprias,

Lima CA, Vieira MA, Costa FM da et al.

concernentes à sua identificação e ao seu perfil socioeconômico e educacional, que se constituem como peça fundamental, podendo interferir no seu ingresso na universidade e, assim, deve ser inserida no ponto de vista da formação profissional.¹¹⁻¹³

Nesse contexto, este estudo objetiva investigar as formas de ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem e a correlação com características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes. Almeja-se oferecer subsídios para a construção de Projetos Políticos Pedagógicos que atendam ao preconizado nas DCENF, ancorando-se no contexto social, educacional e econômico do discente.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa e cunho transversal. O cenário foi uma universidade pública, localizada em cidade de médio porte do Estado de Minas Gerais - Brasil, que se caracteriza como o principal polo urbano da região.

Na universidade cenário, existem as seguintes modalidades de ingresso: Processo Seletivo Tradicional, também denominado vestibular; Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior (PAES) - realizado ao longo das três séries do Ensino Médio; Processo de Transferência Externa, forma de ingresso para acadêmicos de outras Instituições de Ensino Superior que desejam transferir-se para a universidade do presente estudo; Processo de Transferência Interna, feito para estudantes da própria instituição que desejam mudar de curso; e Obtenção de Novo Título, forma de seleção para egressos dessa universidade.

Não houve cálculo amostral, pois a pesquisa foi censitária, isto é, contou com o universo de sujeitos, formado por estudantes regularmente matriculados e frequentes no 1º semestre de 2012, portanto, todos os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem do 1º ao 8º períodos foram convidados a participar da investigação. Dessa forma, o universo do estudo foi composto por 167 discentes.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi elaborado pelos autores deste estudo, desenvolvido especialmente para esta investigação. Para tanto, buscou-se ancoragem na literatura acerca do assunto. Constituiu-se em um questionário estruturado com questões relativas à caracterização sociodemográfica e acadêmica dos graduandos, além das formas de ingresso utilizadas na universidade em questão. Foi

Correlação entre perfil sociodemográfico e acadêmico...

adequado após o pré-teste realizado com três discentes de outra Instituição de Ensino Superior da cidade, onde se localiza a instituição cenário.¹⁶

A coleta de dados aconteceu no período de março a abril de 2012, nas salas de aula do prédio em que o curso se localiza e nos campos de estágio. Foram tomados os devidos cuidados para não interferir nas atividades acadêmicas. Em seguida, os dados foram processados e analisados por meio de frequências absoluta e relativa e por medidas estatísticas descritivas no *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão Windows 18.0. Para verificar a existência de associações entre as variáveis sociodemográficas, acadêmicas e a variável dependente - formas de ingresso na Graduação em Enfermagem, realizou-se a análise bivariada, utilizando o Teste Qui-quadrado de Pearson; também foi feita a análise múltipla pela regressão logística. Inicialmente, foram incluídas, na análise múltipla, as variáveis associadas ao ingresso no curso, na análise bivariada com valor $p < 0,20$. Depois, cada uma das variáveis foi incluída uma a uma para o ajuste do modelo final. Adotou-se nível de significância de 95%.

Em conformidade com a Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o Projeto de Pesquisa que originou este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - Parecer Consubstanciado n.º 2982/2011. Também houve a aprovação por parte da Chefia do Departamento de Enfermagem. Antes do preenchimento do questionário, realizaram-se esclarecimentos sobre a pesquisa, os participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a fim de obter sua concordância para a participação na investigação.

RESULTADOS

As características sociodemográficas autodeclaradas dos 167 graduandos em Enfermagem da universidade em estudo encontram-se na Tabela 1. Mostram que são do sexo feminino (83,2%); na faixa etária entre 20-24 anos (52,1%); solteiros (84,4%); afirmaram ter cor da pele parda (54,5%); nasceram na cidade sede da instituição cenário (59,9%); moram com a própria família (64,1%); não trabalham e são sustentados pela família ou por outras pessoas (73,1%); e possuem renda bruta mensal familiar entre R\$ 546,00 e R\$ 1.635,00 (38,9%). Em sua maioria, são filhos de pais com ensino fundamental incompleto (38,9%) e de mães com ensino médio completo (31,7%), moram em residência própria (78,4%).

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos discentes da Graduação em Enfermagem de uma universidade pública - MG, 2012 (n=167).

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	28	16,8
Feminino	139	83,2
Idade (anos)		
Até 17	2	1,2
18	4	2,4
19	17	10,2
20-24	87	52,1
25-29	33	19,8
30 ou mais	24	14,4
Estado civil		
Solteiro	141	84,4
Casado(a)	24	14,4
Viúvo(a)	-	-
Separado(a) judicialmente ou divorciado(a)	-	-
Outra situação	2	1,2
Raça/cor da pele autodeclarada		
Branco	49	29,3
Negro	25	15,0
Pardo	91	54,5
Indígena	1	0,6
Oriental	-	-
Não declarado	1	0,6
Cidade onde nasceu		
Em Montes Claros	100	59,9
Em outra cidade do Norte de Minas Gerais	44	26,3
Em cidade de outra região de Minas Gerais	9	5,4
Em cidade de outro estado	14	8,4
No exterior	-	-
Com quem/onde reside atualmente		
Com a própria família	107	64,1
Com parentes	19	11,4
Em pensão ou hotel	-	-
Em república	19	11,4
Outra situação	2	1,2
Participação na vida econômica familiar		
Não trabalha; família/outras pessoas o sustentam	112	73,1
Trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas	13	7,8
Trabalha e é responsável pelo próprio sustento	17	10,2
Trabalha, é responsável pelo próprio sustento e contribui para o sustento familiar	11	6,6
Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família	4	2,4
Renda bruta mensal familiar		
Até R\$ 545,00	16	9,6
Entre R\$ 546,00 e R\$ 1.635,00	65	38,9
Entre R\$ 1.636,00 e R\$ 2.725,00	43	25,7
Entre R\$ 2.726,00 e R\$ 3.815,00	14	8,4
Entre R\$ 3.816,00 e R\$ 5.450,00	18	10,8
Entre R\$ 5.451,00 e R\$ 10.900,00	10	6,0
Acima de R\$ 10.900,00	1	0,6
Instrução do pai		
Não alfabetizado	11	6,6
Fundamental incompleto	65	38,9
Fundamental completo	20	12,0
Médio incompleto	8	4,8
Médio completo	48	28,7
Superior incompleto	6	3,6
Superior completo	7	4,2
Pós-graduação incompleta	-	-
Pós-graduação completa	2	1,2
Instrução da mãe		
Não alfabetizado	7	4,2
Fundamental incompleto	41	24,6
Fundamental completo	18	10,8
Médio incompleto	9	5,4
Médio completo	53	31,7
Superior incompleto	7	4,2
Superior completo	18	10,8

Pós-graduação incompleta	3	1,8
Pós-graduação completa	11	6,6
Situação legal da residência da família		
Própria	131	78,4
Alugada	22	13,2
Cedida	8	4,8
Financiada	4	2,4
Outra situação	2	1,2

Quanto às características acadêmicas autodeclaradas dos estudantes (Tabela 2), a forma predominante de ingresso no curso foi o processo seletivo tradicional - vestibular (61,7%); cursaram todo o ensino médio em

escola pública (64,1%); afirmaram ler de um a dois livros, afora os acadêmicos (37,7%); têm computador na residência com acesso à *Internet* (79,0%) e, além do curso, ocupam-se mais com leituras (53,9%).

Tabela 2. Perfil acadêmico dos discentes da Graduação em Enfermagem de uma universidade pública - MG, 2012 (n=167).

Variável	N	%
Forma de ingresso		
Processo seletivo tradicional/vestibular	103	61,7
PAES	19	11,4
Transferência interna	2	1,2
Transferência externa	43	25,7
Obtenção de novo título	-	-
Ensino médio		
Todo em escola pública	107	64,1
Todo em escola particular	45	26,9
Maior parte em escola pública	7	4,2
Maior parte em escola particular	8	4,8
Outra situação	-	-
Quantidade de livros que lê ao ano		
Nenhum	15	9,0
01 a 02	63	37,7
03 a 05	51	30,5
Mais de 05	38	22,8
Computador na residência		
Não	15	9,0
Sim, com acesso à <i>Internet</i>	132	79,0
Sim, sem acesso à <i>Internet</i>	20	12,0
Atividade com a qual mais se ocupa, afora o curso		
Assistir à TV	36	21,6
Ir ao teatro/cinema	4	2,4
Ouvir música	23	13,8
Ir a bares, boates etc.	14	8,4
Leitura	90	53,9

Pela análise bivariada, verificou-se que os estudantes solteiros, mais jovens, que nasceram na cidade que sedia a instituição em estudo ingressaram no Curso de Graduação em Enfermagem pelo método de vestibular tradicional ($p < 0,05$). Essa associação também foi verificada entre aqueles que residem com

a família, não trabalham, leem mais livros, ocupam a maior parte do tempo com estudo em detrimento do lazer e são filhos de pais com ensino médio completo ou mais (Tabela 3). Quanto às demais variáveis, não ocorreram associações estatisticamente significativas.

Tabela 3. Análise bivariada entre as variáveis sociodemográficas e acadêmicas e as formas de ingresso na Graduação em Enfermagem de uma universidade pública - MG, 2012 (n=167).

Variáveis	Tradicional/Paes		Transferência/Obtenção de Novo título		Valor P
	N	%	N	%	
Sexo					
Feminino	103	84,4	36	80,0	0,32
Masculino	19	15,6	09	20,0	
Idade					
Até 24 anos	95	77,9	15	33,3	0,00
25 anos e mais	27	22,1	30	66,7	
Estado civil					

Solteiro	109	89,3	32	71,1	0,00
Casado ou divorciado	13	10,7	13	28,9	
Raça/Cor autodeclarada					
Branco e pardo	102	83,6	38	84,4	0,55
Negro e indígena	20	16,9	07	15,6	
Cidade onde nasceu					
Montes Claros	78	63,9	22	48,9	0,05
Outros	44	36,1	23	51,1	
Com quem reside atualmente					
Família	84	68,9	23	51,1	0,02
Outros	38	31,1	22	48,9	
Participa da vida econômica familiar					
Não	104	85,2	18	40,0	0,00
Sim	18	14,8	27	60,0	
Renda bruta mensal familiar					
Até 3 salários mínimos	59	48,4	22	48,9	0,54
Mais de 3 salários mínimos	63	51,6	23	51,1	
Instrução do pai					
Fundamental completo ou mais	74	60,7	17	37,8	
Até fundamental incompleto ou menos	48	39,3	28	62,2	0,00
Instrução da mãe					
Ensino médio completo ou mais	77	63,1	15	33,3	0,00
Menos que o ensino médio	45	36,9	30	66,7	
Situação legal da residência da família					
Própria	95	77,9	36	80,0	0,47
Alugada, cedida, outra	27	22,1	09	20,0	
Onde cursou o ensino médio					
Escola Pública	79	64,8	35	77,8	0,07
Escola Privada	43	35,2	10	22,2	
Quantidade de livros que lê ao ano					
Três ou mais	73	59,8	16	35,6	0,00
Até dois	49	40,2	29	64,4	
Possui computador na residência					
Não	14	11,5	1	2,2	
Sim com internet	93	76,2	39	86,7	0,16
Sim sem internet	15	12,3	5	11,1	
Atividades com que mais ocupa o tempo, afora o curso					
Lazer	49	40,2	28	62,2	0,00
Estudo	63	59,8	17	37,8	

Na análise múltipla, constatou-se que a chance de o estudante ingressar no Curso de Graduação em Enfermagem por meio do vestibular tradicional ou PAES foi menor entre os mais velhos (OR=0,15), entre os estudantes que participam da vida econômica da família

(OR=0,18). Por outro lado, a chance de ingressar pelo método tradicional foi maior entre os que ocupam mais tempo do seu dia a dia com atividades de estudo em detrimento do lazer (OR=3,08).

Tabela 4. Modelo ajustado dos fatores associados à forma de ingresso na Graduação em Enfermagem entre estudantes de uma universidade pública - MG, 2012 (n=167).

Variáveis Independentes	OR ajustada	IC95%	Valor p
Idade			
Até 24 anos	1		
Mais de 24 anos	0,15	0,06-0,38	0,00
Participa da vida econômica da família			
Não	1		
Sim	0,18	0,07-0,43	0,00
Atividade com que mais ocupa o tempo, afora o curso			
Lazer	1		
Estudo	3,08	1,28-7,40	0,01

DISCUSSÃO

O perfil demográfico e acadêmico dos estudantes apresentou resultados semelhantes aos identificados em outras investigações.¹⁷⁻²⁰

A predominância do sexo feminino se justifica pelo fato de a Enfermagem possuir aspectos culturais e histórico-sociais que a caracterizam como uma profissão do cuidar, visto como uma atribuição eminentemente feminina, atraindo, assim, mais estudantes desse sexo.¹⁸

A quantidade expressiva de discentes solteiros reflete o quanto estão envolvidos com a formação profissional e postergam um relacionamento afetivo mais sério. Verificou-se que os estudantes contribuem pouco com a renda familiar, uma vez que estudam na maior parte de seu tempo e os cursos da área da saúde, em geral, são diurnos e dificultam ter emprego.¹⁸⁻¹⁹ A literatura sobre o perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes de Enfermagem ressalta a correlação entre a caracterização desses sujeitos e a adequação ao processo educacional.¹⁹

Quanto aos fatores associados à forma de ingresso no Curso de Graduação em Enfermagem, verificou-se que os estudantes mais jovens, que não contribuem para a renda familiar e dedicam mais tempo aos estudos ingressam mais facilmente pelo vestibular tradicional. Percebe-se que as referidas características interferem diretamente na entrada desses discentes na universidade, pois se relacionam de maneira significativa com a forma de ingresso vestibular, pela qual tais graduandos foram aprovados, em sua maioria.

O fato de trabalhar, neste estudo, levou os referidos graduandos a ingressarem por transferência e obtenção de novo título, o que reflete as dificuldades de se dedicar à conquista de uma vaga em uma universidade pública pelos meios tradicionais do vestibular e do PAES. Assim, ao correlacionar os fatores associados à forma de ingresso no curso foi possível identificar que o panorama da graduação em Enfermagem revela um ciclo de desvantagens para discentes trabalhadores. Esses acadêmicos acabam realizando dupla jornada, a de profissional e a de graduando em Enfermagem, com importantes limitações para dedicar-se à sua formação. A situação é preocupante e pode sinalizar para consequências de baixo desempenho e até a evasão do curso. Esse contexto pode representar, para o sistema público de ensino, um desperdício de recursos e, por outro lado, para o sistema privado, uma economia de recursos, uma vez que o investimento inicial

do estudante não é devolvido quando este “abandona” a formação acadêmica.^{6,19}

No presente estudo, verificou-se que os estudantes que ingressam pelos métodos alternativos, transferência e obtenção de novo título, são mais velhos, com média de idade superior a 24 anos. Esses achados corroboram com o observado em um estudo que analisou os desafios da formação em Enfermagem no Brasil. Também foi verificado que o perfil dos estudantes que chegam à graduação em Enfermagem realmente tem mudado. Esse novo perfil é composto por acadêmicos já inseridos no mercado de trabalho, na área de saúde ou não. Geralmente, entre os discentes que trabalham na área de saúde estão os técnicos de Enfermagem, os agentes comunitários de saúde e os profissionais que atuam em cargos administrativos ou de apoio nos serviços de saúde. Essas reflexões reforçam os achados da presente pesquisa, mostrando que também em outras universidades percebe-se que, cada vez mais, se recebem estudantes que ingressaram na universidade pública por meio de transferência ou obtenção de novo título, e são mais velhos, trabalham, com pouco tempo de dedicação à universidade.¹⁹

Nesta pesquisa, verificou-se que os graduandos que cursaram o ensino médio em escolas públicas enfrentaram dificuldades em ingressar no curso por meio do vestibular tradicional, então, geralmente fazem opção por uma Instituição de Ensino Superior privada. Entretanto, mais tarde, chegam à universidade pública por meio de transferência e, talvez, não devidamente preparados para essa nova realidade. Tal fato, provavelmente, diverge da realidade de escolas particulares da educação básica, onde o ritmo de estudo imposto faz com que seus estudantes dediquem a maior parte de seu tempo aos estudos em detrimento do lazer, inclusive ao adentrar na universidade.

Essas mudanças no perfil dos acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem repercutem em desafios para a formação, como lidar com o despreparo do acadêmico para cursar o ensino superior, devido ao déficit de conhecimento prévio relacionado à defasagem de conteúdos do ensino fundamental e médio, uma realidade da formação básica pública no Brasil.⁶

Evidencia-se que a expansão da Graduação em Enfermagem, principalmente nas instituições de ensino privadas, influencia na definição de um novo perfil dos estudantes também nas universidades públicas, representando desafios e possibilidades para a formação dos enfermeiros. No caso destas, os

Lima CA, Vieira MA, Costa FM da et al.

desafios estão relacionados ao crescente número de transferências advindas das instituições privadas que, muitas vezes, não possuem critérios rígidos para a seleção de estudantes.^{6,21}

Apesar de fornecer achados importantes às constantes discussões acerca da educação em Enfermagem, os resultados da presente pesquisa devem ser analisados à luz de certas limitações. Embora se trate de uma população constituída pelo universo dos acadêmicos, os participantes alocados foram limitados ao cenário restrito do Curso de Graduação em Enfermagem de uma única instituição, o que pode comprometer a generalização dos resultados. Ademais, encontrou-se dificuldade advinda da escassez de publicações específicas sobre o assunto,¹⁹ afetando a discussão e comparação dos resultados encontrados.

Espera-se que este estudo possa contribuir com reflexões a respeito da formação do enfermeiro associada às formas de ingresso no curso e à discussão sobre a necessidade de regulação e estabelecimento de parâmetros de qualidade, para que a universidade pública esteja preparada para lidar com esse contingente de estudantes, que chegam por meio de transferência ou por obtenção de novo título. Assim, a formação em Enfermagem deve significar também investimentos em profissionais que intervenham propositivamente nos modelos de atenção à saúde.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que determinadas características sociodemográficas e acadêmicas interferem nas formas de ingresso na Graduação em Enfermagem. Tratam-se de consideráveis aspectos que merecem ser aplicados por todos os atores envolvidos no percurso formativo, no fomento de subsídios para o conhecimento das verdadeiras realidades dos graduandos e sua interface com o processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, ressalta-se que é relevante investigar este assunto considerando a carência de pesquisas que retratam as formas de ingresso na graduação em Enfermagem e o perfil do acadêmico, para melhor adequação dos Projetos Político Pedagógicos aos pressupostos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Correlação entre perfil sociodemográfico e acadêmico...

e à Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) pela Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

REFERÊNCIAS

1. Lima PG. Políticas de educação superior no Brasil na primeira década do século XXI: alguns cenários e leituras. Aval [Internet]. 2013 [cited 2014 Jun 28];18(1):85-105. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n1/06.pdf>
2. Ramos FRS, Borges LM, Brehmer LCF, Silveira. L. R. Formação ética do enfermeiro - indicativos de mudança na percepção de professores. Acta Paul Enferm [Internet]. 2011 [cited 2014 Jan 28];24(4):485-92. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n4/en_a07v24n4.pdf
3. Roque e Lima JO, Esperidião E, Munari DB, Brasil VV. A formação ético-humanista do enfermeiro: um olhar para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem de Goiânia, Brasil. Interface Comunic Saúde Educ [Internet]. 2011 [cited 2013 Sept 28];5(39):1111-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n39/aop3211.pdf>
4. Araújo Neto ABA, Mourão MGM, Castro SPN, Maciel RC, Franco ALM. Políticas afirmativas na educação superior: o sistema de cotas na Unimontes. Motri. 2012 [cited 2014 Mar 28];8(2):882-7. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568111>
5. Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva MG, Florêncio RMS, Silva RMO, Santa Rosa DO. Expansion of higher education in Brazil: increase in the number of Undergraduate Nursing courses. Rev Latino-Am Enfermagem. 2013 [cited 2014 Apr 12];21(3):[08 telas]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/0104-1169-rlae-21-03-0670.pdf>
6. Teixeira E, Fernandes JD, Andrade AC, Silva KL, Rocha MEMO, Lima RJO. Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. Rev Bras Enferm. 2013 [cited 2014 fev 20];66(esp):102-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspe14.pdf>
7. Ide CAC, Arantes SL, Mendonça MK, Silva VR, Del Corona ARP. Evaluation of the implementation of the integrated curriculum in the nursing undergraduate program. Acta Paul Enferm. 2014 [cited 2014 Oct 12];27(4):340-7. Available from:

Lima CA, Vieira MA, Costa FM da et al.

Correlação entre perfil sociodemográfico e acadêmico...

http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n4/en_1982-0194-ape-027-004-0340.pdf

8. Nóbrega-Therrien SM, Guerreiro MGS, Moreira TMM, Almeida MI. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2010 [cited 2014 Aug 28];44(3):679-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/18.pdf>
9. Sampaio FC, Cadete MMM. The training of the nursing professional in the viewpoint of the nursing students: activities supported on the problematization. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2013 [cited 2014 Mar 29];7(1):657-64. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaEnfermagem/index.php/revista/article/view/3473/pdf/2124>
10. Mascarenhas NB, Rosa DOS. Ensino da Bioética na formação do enfermeiro: interface com a bibliografia adotada. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2010 [cited 2014 Jul 28];23(3):392-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n3/v23n3a13.pdf>.
11. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Oliveira SRM. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Texto Contexto Enferm*. 2010 [cited 2013 Sept 18];19(1):176-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a21.pdf>
12. Donati L, Alves MJ, Camelo SHH. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. *Rev enferm UERJ*. 2010 [cited 2014 Mar 11];18(3):446-50. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a19.pdf>
13. Corrêa AK, Mello e Souza MCB, Santos RA, Clapis MJ, Granvile NC. Profile of students entering the nursing diploma program: University of São Paulo at Ribeirão Preto College of Nursing. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2011 [cited 2014 Mar 28];45(4):933-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/en_v45n4a20.pdf
14. Dias OV, Leite MTS, Vieira MA, Mendonça JMG, Figueiredo MFS. Transformando o processo curricular: a experiência do curso de graduação em enfermagem da Unimontes. *Motri*. 2012 [cited 2014 Mar 11];8(suppl 2):832-41. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/2730/273023568105.pdf>

15. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Diário Oficial da União; 2001.
16. Medeiros JB. *Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
17. Souza IMDM, Paro HBMS, Morales RR, Pinto RMC, Silva CHM. Health-related quality of life and depressive symptoms in undergraduate nursing students. *Rev Latino-am Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2014 fev 20];20(4):736-43. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n4/14.pdf>
18. Pereira FJR, Santos SR, Silva CC. Caracterização de professores e estudantes de enfermagem de João Pessoa - Paraíba. *Cogitare Enferm*. 2010 [cited 2014 Aug 28];15(3):486-91. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/18892/12201>
19. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009 [cited 2014 Mar 18];13(2):328-33. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a13.pdf>
20. Jabbur MFLO, Costa SM, Dias OV. Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. *Rev Norte Min Enferm*. 2012;1(1):3-16.
21. Silva KL, Sena RR, Tavares TS, Martins ACS. Oferta dos cursos de graduação em enfermagem no estado de Minas Gerais. *Texto Contexto Enferm*. 2011 [cited 2014 Aug 18];20(esp):124-30. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea16.pdf>

Submissão: 29/11/2014

Aceito: 20/04/2015

Publicado: 15/05/2015

Correspondência

Cássio de Almeida Lima
 Universidade Estadual de Montes Claros
 Departamento de Enfermagem
 Avenida Rui Braga, S/N
 Bairro Vila Mauricéia
 CEP 39401-089 – Montes Claros (MG), Brasil